

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris

Passa amanhã o anniversario natalicio do ex.^{mo} snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris—a individualidade mais proeminente do partido progressista na provincia do Minho.

A «Folha de Villa Verde» felicita n'este dia o illustre magistrado que tanto se recommenda á nossa admiração não só pelos serviços re levantissimos que tem prestado ao partido em que militamos, mas ainda, por ser s. ex.^o o pae amantissimo do nobre deputado por este circulo o snr. Visconde da Torre. É profundamente grato ao nosso espirito termos de nos referir n'este lugar aos serviços politicos e qualidades brilhantes de caracter que distinguem e nobilitam o snr. Conselheiro Rocha Páris, a mais completa personificação do homem politico, superiormente digno, consciencioso e honesto, experimentado nas conjuncturas mais difficis, nas luctas mais aturadas.

Não conhecemos quem se lhe avante no bom senso, na grande força d'energia e vontade, na superioridade de tacto politico.

Fazem inteira justiça ás suas altas qualidades, não só politicas como pessoas, os proprios que combatem em partido contrario ao de s. ex.^o. São esses os primeiros a engrandecerem, com o seu testemunho insuspeito, os predicados que realçam e notabilizam este prestantissimo cavalheiro.

O respeito e a estima que cercam o seu nome, a sympathia popular de que goza, principalmente no districto de Vianna, districto em que todos bem dizem e enaltecem as suas qualidades, e onde tem uma grandissima preponderancia o seu nome respeitado e querido, fazem com que o snr. Conselheiro Rocha Páris seja considerado como o homem politico de mais valia e intelligencia do Norte do paiz.

Quem o conhece particularmente admira n'elle um elevado criterio e um espirito finissimo, um trato distincto e fidalgo e os mais raros predicados de coração.

É ó por estas qualidades distinctas tão apreciadas no partidario fiel e valioso, que os chefes do partido progressista tem sempre depositado em s. ex.^o uma confiança completa, por isso que vêem n'elle um dos seus mais decididos, mais fortes e valiosissimos correligionarios.

A sua longa e brilhante carreira publica, os serviços cheios de desinteresse e dedicação que tem prestado ao partido que se honra de o possuir, são titulos que só por si se impoem á consideração elevada de todos que trabalham no mesmo campo e defendem os mesmos principios.

Mas não são unicamente as qualidades do homem politico aquellas que tem conquistado a s. ex.^o o altissimo respeito e a veneração sincera que o cercam. Para aquelles que acina do homem publico apreciam as qualidades particulares do cidadão, para esses, o Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, é duplamente estimado, porque, difficilmente se encontrará, entre os que tem vida accidentada nos combates inglorios da politica, alma mais leal, mais franca, mais repleta de honradez do que a de s. ex.^o

Todos que tem apreciado de perto os dotes do seu coração d'ouro, sempre impulsionado por sentimentos gratissimos, pelo infinito bem e pela infinita bondade, não podem deixar de fazer inteira justiça ao caracter impoluto e aos predicados apreciaveis d'este prestantissimo cavalheiro.

É esta a verdade que todos reconhecem e que se póde dizer bem alto sem receio d'um desmentido.

É amanhã um dia de festa para a illustre familia Rocha Páris e um dia de alegria para todos aquelles que a essa familia consagram a mais alevantada e a mais franca e merecida sympathia.

A redacção da «Folha de Villa Verde», modestamente, despretenciosamente, envia tambem n'este dia as suas felicitações cordiaes ao snr. Conselheiro Rocha Páris,—gloria e orgulho do partido progressista, caracter austero e dignissimo, magistrado inexcedivel no desempenho dos seus deve-

res, alma compassiva e boa, espirito esclarecido e illustrado.

A. M.

Um anniversario

Como se relembram o commemoram festivamente as datas mais gloriosas d'uma nação, devem lembrar-se por igual as do nascimento d'um varão illustre. Essas datas, quasi sempre tão modestas, fadadas mais para os intimos affectos da familia e dos amigos do que para as glorificações da multidão,—a patria deve insculpir a em letras d'ouro na frontaria dos seus monumentos e a historia registral a jubilosa em folhas diamantinas, quando entre tantas, que avolumam a onda dos inuteis, ellas *historiam* o natalicio d'um homem benemerito, que sabe aureolar seu nome com os brilhos d'um viver imaculado e constituir-se, *no tracto da vida publica e particular*, o prototypo do cavalheiro das sociedades cultas.

A biographia do ex.^{mo} sr. Conselheiro Rocha Páris não ha de fazel a a minha pena, desconhecida e rude.

Obra de largo tomo, com ensanchar para variados aspectos, a vida do distinctissimo magistrado, que é uma culminancia politica do paiz e uma gloria nacional e um primor de lhaneza e cortezia que prende e captiva a todos, a vida do distinctissimo magistrado, dizia, encontrará sem duvida seu Plutarcho.

Para mim sómente a satisfação de deixar aqui estereotypados uma parte aliquota dos pensamentos que me occorrem ao contemplar esta santa festa d'uma familia estremosissima.

Braga

P.^o José Maria Gomes.

O jantar do commendador

Na freguezia de Bouro, do concelho de Amares, reside um tal Alexandre José da Silva ou José Alexandre da Silva, ou coisa parecida, que viveu durante annos no Brazil e que na volta logrou ob-

ter do governo regenerado uma commenda de Christo, que, ao que parece, eram os sonhos dourados do bom homem.

Entre outras qualidades boas que segundo nos informam possui o tal snr. José Alexandre—tem elle em alto grau a da gratidão.

Por isso procura sempre mostrar-se reconhecido aos que o afidalgaram, e nas epochas eleitoraes não se poupa a esforços nem a despesas para concorrer para o triumpho dos seus antigos protectores.

Nada ha n'isto de condemnavel, como se vê, o nós somos os primeiros a não nos queixar.

O sr. Silva tem, porém, uma pequena influencia, e nas eleições apenas costuma fazer-se acompanhar por aquelles eleitores que obtêm por dinheiro de contado. Em compensação, como gosta muito de fazer figura, gasta sempre uns centos de mil reis em foguetes, em festas de igreja, em jantaras, etc.

Manias, que aliás provam a bizarrria do commendador e que tem até o seu lado sympathico, porque metem dinheiro no bolso de muita gente pobre.

Ora tudo isto vem a proposito de dizermos que, d'esta vez, segundo o costume dos mais annos, o snr. José Alexandre da Silva delibrou fazer festa gorda e que desse bem na vista. Para esse fim tratou de offerrecer a todos os eleitores que votaram com a opposição em Bouro, um opiparo jantar.

—«Gastem-se até quarenta soberanos, que isso para mim não é dinheiro», —pappareteava o commendador. E logo um boi, vitellas, perus, etc. marcharam sobre Bouro, ao som de tres phylarmonicas encarregadas de recrear os ouvidos da assistencia.

Até aqui ainda não ha nada de extraordinario.

O snr. Alexandre estava no uso d'um direito sagrado dando perú aos eleitores e com isso ninguem tem nada, nem nós queremos ter. O snr. commendador, porém, que podia fazer essa manifestação em sua casa, julgou mais conveniente levar-a a effeito em uma propriedade do estado e sem a menor autorisação (que a não podia ter) de ninguem, assenhoreou-se do conven-

to de Bouro e estabeleceu ali as mezas do festim!!

Na cosinha do convento mandou accender fogueiros e fazer cozinhados—exactamente como se estivesse dentro de uma casa e propriedade sua. Lavradores, mulberio, garotada, tudo para ali entrou quebrando, destruindo, fazendo disturbios. Um vandalismo!

Avisado a tempo, o illustre e esclarecido inspector de fazenda do districto, já quando ja sucia tinha tomado conta das cozinhas etc. telegraphou ao snr. escrivão de fazenda de Amares para que este não consentisse que n'aquelle edificio nacional se levassem a effeito os projectos do espatifatoso snr. commendador.

Com toda a manha que Deus lhe deu, o snr. escrivão procurou esquivar-se ao cumprimento das ordens que o seu chefe tão acertadamente lhe prescreveu. Neste piedoso intuito declarou ao snr. administrador que não tinha força para executar a ordem recebida! O snr. administrador quebrou-lhe as unhas, declarando-lhe que punha á sua disposição todo o auxilio de que carecesse para fazer cumprir as ordens dos seus superiores.

Ora o snr. escrivão de fazenda de Amares tinha um gaudio enorme na tal patuscada de Bouro.

Elle que deve ao partido progressista d'este circulo a altissima fineza de o collocar ali quando estava transferido para Castello Rodrigo, elle que deve aos nossos amigos de Amares a fineza de lhe nomearem por muitas vezes louvado, o imbecil d'um filho seu tão ingrato como tolo, elle que tantas vezes temido chorar maguas e carpir angustias perante os nossos amigos, elle, disianos, confrangeuse todo por se ver obrigado a ser desagradavel áquelles que agora são os seus maiores amigos e á disposição de quem tem posto a sua repartição.

Elá foi para Bouro, cahibaxo e contristado.

Foi; mas não executou as ordens dos seus chefes, foi; mas trahiou o seu dever e consentiu que no edificio que é pretença da fazenda nacional continuasse o pagode e a festança.

Mudaram-se as mezas onde os convidados se estavam banquetear — é certo, o que causou um notavel embaraço á digestão do sr. commendador e mais assistentes, mas na cosinha, conlnuaram os assados, os fritos e os cozidos, invadida ella pela turba multa e pela garotada, que tudo quebrou e tudo estragou.

E o snr. escripto de fazenda retirou, imaginando ter illudido o seu chefe e ter ludibriado os seus superiores.

E assim cumpriu aquelle funcionario com o que elle tinha sido ordenado!

Nós é que nada temos com o snr. escripto de fazenda, ou antes, as nossas contas justal-as-hemos e com o sobermos e podermos. Ao illustre inspector de fazenda do districto é que pedimos que indague se as suas ordens foram ou não rigorosamente cumpridas. Depois que s. ex.^a proceda como é de esperar do seu são criterio e zelo pelo serviço.

Dizem-nos que a espalhafatosa festa terminou mal. Alguns eleitores daquelles sitios que não gostaram do brodio foram para o largo fronteiro ao convento dar vivas ao partido progressista e ao governo. Os de dentro, por sua vez, gritavam vivas ao partido regenerador e á opposição. Palavra pucha palavra, houve grossa pancadaria e algumas prisões. A meio do jantar os snrs. José Alexandre, Vigario geral e Magalhães Alvão retiraram apressadamente para Braga, sendo acompanhados até ao extremo da freguezia pelos taes eleitores não jantados que tocavam buzinas, cimbudes, apitor e latas do petroleo!

CORRESPONDENCIA

Pico de Regallados, 7 de Dezembro

(Do nosso correspondente)

Escrevinhar e compor quatro palavras, é sem duvida, coisa facilissima para um jornalista que habita nas grandes cidades, onde a população é numerosa e por isso ha acontecimentos multiplices; e embora estes sejam, ás vezes, de somenos importancia, adornados e revestidos, como são varias vezes de gallas e enfeites, dão materia para se encher e compor um gallegão que chegaria para duas correspondencias.

Porém quando ás vezes vejo os proprios jornalistas e correspondentes d'essas cidades populosas e fructiferas em novidades, lamentarem tão chorosamente, que chegam a convencer, a falta de assumpto, então alegro-me e contento-me porque vejo que tanhem são vexados e opprimidos com o mal que constantemente e sempre nos persegue.

Ao principiar, pois, ésta, folheando a carteira, onde costumo notar algum acontecimento, de cujo conhecimento os leitores se interessam, encontro toda branca, e até sem a menos, ter escripto um insignificantemente zero!

Então veio-me o arrependimento de a haver comprado visto não servir para nada, e eu, como é natural, não gostar de desperdiçar e esbanjar dinheiro.

Mas querendo eu ao menos uma novidade para que os leitores não lessem inutilmente esta tão marabiscada correspondencia e estando a carteira ainda abaixo de zero, que fazer? Inventar-a.

Não! Pois seria enganar os leitores e isto iria d'encontro ao programma que'n'estas correspondencias tenho em vista seguir, que é sempre dizer a verdade e abster-me de commentarios que a possam prejudicar.

Mas como poderei enviar para todos os numeros d'esse jornal, como é meu desejo, uma correspondencia, se ja hoje, e a mais ainda estou em principio, não tenho que relatar?

Só desejaria n'esta hora haver a carteira de notas d'um Abilio Maia redactor d'este jornal! Se a pudesse agora manusear, sem duvida poderia demorar e occupar o espirito do leitor por uma hora, relutando-lhe muitas e até muitissimas coisas acerca de politica, o modo como o governo resolveu a celebre questão da nomeação dos professores para a tão desejada escola industrial, o julgamento do assassino Lerouct, que ha dias se effectuou no tribunal da cidade de Braga, etc., etc.

Mas não posso e portanto vou apenas contar-lhes o que por aqui se diz acerca do numero de abades concorrentes a esta freguezia. Uns dizem que são dez, mas outros achando ainda o numero diminuto, acrescentam mais seis.

Vejam que grande troupe! Que deve pois o governo fazer em presença de tamanho numero de pretendentes?! No meu modo de ver, despaçar um que seja digno de toda a confiança politica; que embora seja semi-culheiro na arte politica, e não entre já como um leão, tenha crengas, para mais tarde ser um arauto e valente soldado da bandeira que aqui está nororada e que tomou por fé ha de triumphar sempre e obter a victoria.

E segundo me informam, só n'um dos pretendentes, que é d'uma freguezia confin com esta, é que o governo encontra taes predicados. Acerca d'este assumpto prometto ser mais minucioso nas futuras correspondencias.

Na proxima semana tomará posse da freguezia de S. Maria do Moz, o reverendo Adelino Ferreira que ha tempos lóra despachado para a dita freguezia.

Que entre ali com o pé direito é o que do intimo lhe appetecemos. M.

CHRONICA LOCAL

Fallecimentos

No domingo ultimo, pelas 2 horas da madrugada, após uma prolongada doença, falleceu na cidade de Braga, na sua casa da rua do Conselheiro Januario, o honrado capitalista e abastado proprietario o snr. Antonio Luiz da Costa Azevedo, cavalheiro de Christo e um prestantissimo cidadão.

O fallecido era natural de Crespos, contava apenas 42 annos e era casado com a snr.^a D. Maria Theza Gomes da Rocha, natural de Penascaes, d'este concelho.

Foram grandes os beneficios espalhados por este cavalheiro e a sua memoria sera sempre

relebrada por quantos trataram com este perfeito homem de bem.

Era um amigo dedicadissimo do nosso apreciavel e valioso correlegionario o snr. Conego abade de Penascaes a quem contemplou no seu testamento com uma importancia devida, a qual não foi mais elevada por a isso se oppor tenazmente o escripto louvavel e digno d'este nosso prezado amigo, embora contra expressa vontade do finado, sendo testemunha d'este facto a propria viuva.

No domingo á noite foi o cadaver conduzido de casa para a igreja dos Congregados com um grande acompanhamento.

Na segunda-feira realiso-se o enterro com toda a pompa, vindo-se no cemiterio um grande numero de cavalheiros de Braga e Villa Verde que alli foram testemunhar pela ultima vez o quanto apreciavam as qualidades do honrado extinto.

O caixão foi conduzido do carro para o jazigo em que foi depositado, pelos snrs. Arthur Norton da Silva Roza, escripto de fazenda, Antonio Lopes d'Azevedo Guimarães, escripto de direito, Victorio Feio Soares de Azevedo, secretario da administração, Lourenço Soares Rodrigues, vice presidente da camara, Manoel Henrique de Faria, escripto de direito, e Arnaldo de Faria, escripturario de fazenda, todos d'este concelho.

O caixão foi fechado pelo nobre deputado por este circulo o snr. Visconde da Torre.

Damos sentidos pezaimes á viuva do fallecido.

Do testamento, feito em 6 de outubro do corrente anno, e approved pelo tabellião inferno do 6.^o officio, extractamos o seguinte:

Deseja que o seu enterro se faça á vontade da sua testamentaria, sendo o corpo envolto na melhor roupa e sepultado no cemiterio da cidade de Braga, no jazigo da familia.

Na missa do setimo dia se repartirão 50\$000 rs. para os pobres da freguezia em cuja igreja fôr celebrada

Quer que por sua alma se digam 200 missas, 20 pela de seu pae, 20 pela de sua mãe, 10 pela da irmã Maria, 10 pela da tia Joanna, e 10 pela do avô José Fernandes; todas da esmola de 300 rs.

Institue por herdeira sua mulher, a qual fica obrigada a cumprir os seguintes legados:

Fazer o enterro e satisfazer os bens d'alma; dar a seu irmão João Luiz da Costa Azevedo, da freguezia de Crespos 6:000\$000 reis; a sua irmã 2:000\$000 reis; a sua afilhada Anna da Luz, reis: 500\$000 a seu afilhado Antonio, 200\$000 reis; a seu primo Antonio Luiz da Costa Azevedo, nhade de Bellinho, do concelho d'Espozedne, 300\$000 reis; ao seu amigo conejo Francisco de Souza Menezes abade de Penascaes (Villa Verde) 2:000\$000 reis; a sua afilhada Maria, filha do Francisco José da Rocha, de Penascaes, 500\$000 reis; a José Antonio de Souza Menezes, 50\$000 reis; ao seu afilhado Augusto, filho de Antonio Soares Baptista, 200\$000 reis em moeda brasileira; egual quantia, na mesma moeda, a seu afilhado Antonio, filho de Antonio Pereira de Barros; a seu cunhado José Custodio Gomes da Rocha, de Penascaes, 200\$000 reis; para obras da igreja do Penascaes, 500\$000 reis; a Rosa Maria Cerqueira, de Penascaes, 50\$000

reis; ao padre Manoel Joaquim Leite Pereira, 50\$000 reis; ao seu amigo Bento José de Carvalho, residente no Brazil, 600\$000 reis, á irmandade do SS. Sacramento, da freguezia de Crespos, com obrigação d'uma missa annual perpetua, no anniversario do seu fallecimento, 100\$000 reis.

Se a menção não chegar para todos os legados deixo somente a seu irmão 2:000\$000 reis e o resto dos legados serão cumpridos exactamente.

Declara mais que do remanescente da herança, depois de satisfeitos os bens d'alma e pagos todos os legados, deixa a metade ao conejo Francisco de Souza Menezes, com a obrigação de duas missas annuaes.

Todos os legados serão satisfeitos depois do fallecimento de sua esposa.

Institue a obrigação, aos seus herdeiros, de mandar construir e mobilar na freguezia de Penascaes uma casa para escola d'instrução primaria do sexo masculino, com habitação para o respectivo professor, não excedendo o custo da casa e mobilia a 1:000\$000 reis.

Na segunda feira ultima tamhem falleceu no sua casa de Ferreiros, concelho d'Amares, o snr. Antonio José Sepulveda, muito considerado e honrado proprietario, pae do sr. dr. João Antonio de Sepulveda, dignissimo e illustre conservador d'esta comarca.

Contava o finado 92 annos d'uma vida engrandecida e nobilitada pelo trabalho, cheia de bons exemplos e de provada probidade, pelo que era muito estimada de todos que o conheciam.

O enterro do respeitavel ancão realiso-se na terça-feira, assistindo a elle grande concurso de pessoas distinctas d'este concelho, de Braga e Amares, das relações da exc.^a familia Sepulveda.

As toalhadas do caixão pegaram os snrs. dr. João Mendonça, conservador de Braga, dr. Domingos d'Abreu, delegado de Villa Verde, dr. Rebello de Sousa, delegado d'Amares, dr. Luiz Teixeira, conservador d'Amares, dr. José Guilherme Pereira Barreiros, juiz do tribunal administrativo, e dr. João Feio Soares d'Azevedo, administrador de Villa Verde.

O caixão foi fechado pelo snr. Visconde da Torre.

Enviámos á illustre familia do fallecido e particularmente ao nosso respeitavel amigo o snr. dr. João Antonio de Sepulveda os sentidos protestos da nossa profunda condolencia pela incomparavel perda que acaba de ferir o seu coração de filho extremoso.

Despacho de justiça

O nosso sympathico amigo dr. Francisco José de Sousa foi despachado Delegado do Procurador Regio para a comarca de Vinhas (Tras-os-Montes).

Folgamos sinceramente com a promoção d'esto valioso filho da nossa comarca, um cavalheiro de brillhantes qualidades, a quem nos ligam desde a infancia as mais cordeas relações.

S. ex.^a honrrá sem duvida a toga do magistrado, possuidor, como é, d'um formoso talento, d'uma bondade inextinguivel e d'um tracto finissimo, altamente insinuante.

Honram-se os governos os-

colhendo assim, acertadamente, os seus empregados; e rejubilam os povos, que tem a ventura do possuir auctoridades como fiamos que vas ser o nosso precioso amigo.

Agouramos nma brillante carreira na magistratura a quem, como o dr. Sousa, tem sabido alliar sempre em commissões desempenhadas o stricto cumprimento do dever com as possiveis transigencias, e deixou de si nome honorissimo na vida academica.

Felicitemos, pois, com verdadeira satisfação o sympathico Delegado, e s. ex.^a familia, em especial seu extremoso cunhado, sr. João José Fernandes da Silva.

Melhoras

Tem experimentado sensiveia melhoras o snr. Francisco Manoel Soares Nogueira, proprietario abastado e quarenta maior contribuinte da freguezia de Gondomar, d'este concelho.

Feira d'anno

A feira annual de Santa Luzia de Penella, na freguezia de Duas Igrejas, terá lugar nos dias 10, 11 e 12 do corrente.

Por essa occasião realisar-se-hão os festejos do costume.

Haverá uma esplendida festa na capella de Santa Luzia, no dia 11, e musica durante o dia no local da feira. A feira de Penella é sem duvida uma das mais concorridas que se fazem por estes sitios.

Julgamento

Foi na sexta-feira julgado em policia correccional, no tribunal d'esta comarca, pelo crime de offensas á memoria d'um morto e á moral publica, o reu Francisco Carvalho, que sahio absolvido.

Foi defensor o dr. Carlos Braga que fez uma defesa brilhante e mais uma vez nos revelou o seu talento pouco vulgar e as suas qualidades d'advogado distinctissimo.

Consortio

No dia 23 do mez passado, consorciou-se na igreja de S. Thyago de Carroiros, o snr. Antonio Lopes Nogueira, com a ex.^a snr.^a D. Maria de Jesus Rodrigues Nogueira.

Foram recebidos os noivos pelo revd.^o Manoel Joaquim dos Reis Lobo, muito digno encomendado d'Atriches e irmão da noiva.

A noiva é filha extremosa do snr. Antonio José Lobo, estimado e abastado proprietario d'este concelho.

O noivo é um bello rapaz, cheio de boas qualidades e muito digno.

Felicitemos os noivos e sua familia por este auspicioso enlace.

Amares

O pae Almeida entretem-se a fazer considerações plyosofico-legaes acerca da eleição (?) de Amares e do protesto que contra ella fez o nosso esclarecido e distincto amigo o snr. padre Domingos José de Campos.

O caso está affecto nos tribunales competentes; que á deci-

são d'elles ha de ser justa legal sabemol-o nós e tanto nos basta, para termos a certeza de que a tal eleição (?), ou antes a serie de trapaças a que deram esse nome, não vá avante. Deixemos pois ladrar os cães e vá passando a caravana. Não temos tempo nem pachorra para ler e responder aos embroglhos do philosopho de Besteiros, que chamou a Horacio—poeta grego!!!

Visita

Esteve em Soutello, na casa da Torre, o nosso antigo collega n'esta redacção o snr. Gaspar Leito, digno segundo official do governo civil de Vianna.

Nomeação

Acaba de ser nomeado juiz do tribunal administrativo de Vianna do Castello, o snr. dr. João Antonio de Sepulveda que por muitos annos occupou com inextinguível superioridade e competencia o lugar de conservador d'esta comarca.

Felicitemos s. ex.^a por esta nomeação e sentimos que ella nos traga a ausencia d'esta terra d'um cavalheiro delicado e illustrado a quem todos estimam e consideram.

Dr. Rocha Barros

Este integerrimo magistrado que tantas sympathias tem conquistado desde que veio para esta comarca, foi ha dias victima d'um repentino incommodo que bastante sobresaltou as pessoas das relações do nobre magistrado e de todas aquellas que reconhecem em s. ex.^a os predicados mais distinctos e as mais excellentes qualidades de coração e espirito.

Tendo ido na terça feira á villa de Prado, assistir a uma vistoria, no fim do serviço, e quando se achava em casa do nosso respeitavel amigo o snr. dr. Francisco Dias Lima, foi o snr. dr. Rocha Barros accommettido d'uma síncope.

Recolhido a cama, foi immediatamente chamado o habilitado o snr. dr. Macedo que prestou a s. ex.^a os primeiros socorros, os quaes se tornaram do maximo proveito. Passadas algumas horas as melhoras do illustre enfermo eram consideraveis sendo porisso transportado para esta villa onde essas melhoras se tem accentuado poderosamente.

Tem ido informar-se da saúde de s. ex.^a as pessoas mais distinctas da comarca, mostrando todas um grandissimo interesse pelo progredimento das suas melhoras.

Felizmente o snr. dr. Rocha Barros se não está completamente restabelecido, acha-se, no entanto, livre de perigo e consideravelmente melhor o que sinceramente estimamos.

Publicações recebidas

Da Sociedade de Geographia de Lisboa, recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

Pro Patria — Diocese d'Angola e Congo (Carta do Em.^o Biepo) 1889.

Questões africanas: — Maputo, Lourenço Marques, Mossa-

medes, Por J. Machado—1889.

Sur la projection Zenitale—equivalente de Lambert Por M. S. J. Marrecas Ferreira.

A Previdencia — Associações de soccorro mutuo, cooperativas, caixas de pensões, etc. Por Costa Goodolphin 1889.

Chemin de fer de Lourenço Marques a Pretoria.—Directrice général, etc. Por J. Machado.—Ex. 1:400:000.

Carta da Guiné portuguesa.—Por E. J. da Costa Oliveira, official da Armada, S. S. G. Q.—Escala 1:400:000.

Planta da Peninsula de Macau.—Escala 1:5000.—1889.

Planta do forte portuguez—em S. João Baptista de Ajudá—Escala 1:200—1889.

Planta da Cidade de Nova Goa.—Escala 1:500—1889.

Cidade de S. Thomé.—(Ilha do S. Thomé) Escala 1:500—1889.

Planta (incompleta) da Cidade da Praia.—(S. Thiago) Escala 1:2500—1889.

Planta (incompleta) da Cidade do Mindello.—(S. Vicente) Escala 1:2500—1889.

Villa de Sal-Rei (Povoação principal da Ilha da Boa Vista) Escala 1:2500—1889.

Villa de S. Filippe (Povoação principal da Ilha do Fogo—Escala 1:2500—1889.

Ilha de S. Thomé — Escala 1:15000—1888.

Planta da villa de Mapuca (Bardez) Escala 1:5000—1888.

Cidade de Santo Antonio — (Príncipe) Escala 1:5000—1888.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.^o officio correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Luiz Ferreira Santarem morador que foi no lugar de Bouços, freguezia da Lage.

Villa Verde 25 de novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito 283) Gonçalo da Rocha Barros. O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.^o officio, correm editos de 30 dias

citando José Baptista Rodrigues Junior auzente em parte incerta no imperio do Brazil e todos os legatarios e credores incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Balbina Roza, moradora que foi no lugar de Real, freguezia de Barbudo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 2 de dezembro de 1889.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito 284) Gonçalo da Rocha Barros. O escrivão Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Prevenção

Manoel Antonio da Silva, negociante da freguezia de Duas Igrejas d'esta comarca de Villa Verde faz publico, que d'ora avante se assigna Manoel Antonio da Silva Maia.

Duas Igrejas 20 de Novembro de 1889.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario officioso por obito de Antonia Maria da Rocha e marido Francisco José Cerqueira, moradores que foram na freguezia de Barros, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.^o do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 25 de novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito 282) Gonçalo da Rocha Barros. O escrivão Gaspar Augusto Telles.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrecendo para as provincias o porte do correio.

Ano terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a copia para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerot, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} snr.^a D. Marianna Relvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Arnujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semannaes, a 60 reis cada um, pagas no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

Neste bello romance a illustre autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Ega, Ramalho Octigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e —LISBOA.

NÃO HAMAIS DORES DE DENTES!
 Elixir, Pó e Pasta dentifricios
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
 DOM MAGUELOUVE, Prior
 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANO 1373 Pelo Prior PLUM BOURSAUD
 «Quo quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
 «Prezamos um verdadeiro serviço, assignado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
 Casa fundadora: 407 114 et 111, rue Croix-de-Segoy
 Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
 Decantem em todas as boas Parfumerias, Pharmacias e Drogarias.
 Em Lisboa, em casa de R. Bergayze, rua do Ouro, 100, 1.^o



TYPOGRAPHIA

Impressões
a preto, ouro
e diversas
cores.

BERNARDO A. SA PEREIRA

RUA DE SANTA MARIA, 1 1.º ANDAR — TRAVESSAS

EM BRAGA

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandums, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação. Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

HISTORIA D'INGLATERRA
Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt
Tradução de Maximiano Lopes Junior
Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora
Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.
Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.
Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO
Periodico de modas, illustrado, para as familias
Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

EUGENIO CAPENDU
O rei dos Grillhetas
Drama da revolução franceza
Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 80 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.
Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular
Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco do porte, 2:500 reis.
Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Alves Mendes
DISCURSOS
(Ineditos e dispersos)
Um bello volume em 4.º edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.
A venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 54.—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ
Os Invisiveis do Porto
Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 80 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.
Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO
A MÃ LINGUA
Revista semanal
Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.
Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

O que é o hypnotismo
Sua applicação, vantagens e perigos
Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—4 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriso-consultos.
Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.
Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

LIVRO DAS SOLEDADES
(Echos da Andalusia)
Por—Fernandes Costa
Preço..... 600 reis
Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

Gottas de Chypre
CONTOS
Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscripts ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçõaes

OBRAS POSTHUMAS
do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ahi estampa a Historia de Braga. A muito veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia da Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscripts preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.
Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Lea Campo dos Remedios 4-C, Braga.